Universidade Federal de Santa Catarina
Campus Universitário – Trindade – Caixa Postal 476
CEP 88010-970 – Florianópolis – Santa Catarina
Centro Socioeconômico
Departamento de Ciências Contábeis

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
CENTRO SÓCIO ECONÔMICO
UFSC

DISCIPLINA:
AUDITORIA CONTABIL II

CÓDIGO:
CCN 9320

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL:
72 HORAS

EMENTA

Avaliação de Evidências. Procedimentos/Técnicas de auditorias. Definição, Tipos, Projeto e Avaliação de Sistemas de Controles Internos. Controle de Qualidade. Revisão da Qualidade pelos Pares. Transações com Partes Relacionadas. Contingências. Eventos Subseqüentes. Carta de Responsabilidade da Administração. Continuidade Normal das Atividades. Erro e Fraude. Estimativas Contábeis. Papéis de Trabalhos. Relatório de Auditoria. Auditoria de Contas Patrimoniais (públicas e privadas). Auditoria de Contas de Resultado (públicas e privadas). Auditoria das Organizações.

OBJETIVOS

Fornecer ao aluno uma visão geral de Auditoria Contábil, mediante a discussão dos conceitos e normas que fundamentam a atividade do auditor contábil. Além disso, preparar o aluno para a compreensão dos conteúdos a serem trabalhados na disciplina de Auditoria Contábil II.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. *Auditoria:* um curso moderno e completo. São Paulo: Atlas, 1996. BOYNTON, William; JOHNSON, Raymond N.; KELL, Walter G. *Auditoria*. São Paulo : Atlas, 2002.

CONSELHO REGIONAL DO RIO GRANDE DO SUL. *Normas brasileiras de contabilidade:* auditoria independente, auditoria interna e perícia contábil. CRCRS. Porto Alegre. Publicação Eletrônica. Disponível em: http://www.crcrs.org.br.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AGÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE SUPLEMENTAR – ANS. *IT 03/2002*. Normas relativa à apresentação do Parecer de Auditoria Independente.

ALBERTON, Luiz. *Uma contribuição para a formação de auditores contábeis independentes na perspectiva comportamental.* Florianópolis. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção e Sistemas) – Departamento de Engenharia de Produção – UFSC, 2002.
Disponível em: www.eps.ufsc.br

ARAÚJO, Inaldo da Paixão Santos; ARRUDA, Daniel Gomes; BARRETTO, Pedro Humberto Teixeira. *Auditoria contábil*: enfoque teórico, normativo e prático. São Paulo: Saraiva, 2008.

ATTIE, William. *Auditoria:* conceitos e aplicações. 4 ed. São Paulo : Atlas, 2009.

BACEN – Banco Central do Brasil – *Resolução nº 2.267/96* Reitera a obrigatoriedade de Auditoria Independente para instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil, Fundos de Investimentos Regulamentados pelo Bacen e Administradoras de Consórcio.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIO – *Instrução Normativa nº 308/99.*

_____. *Instrução nº 247/96.* Reitera a obrigatoriedade de Auditoria para as D.C. consolidadas e para todas as controladas, abertas ou fechadas, incluídas na consolidação.

_____. Instrução nº 265/97. Institui Auditoria Independente para as sociedades beneficiárias de recursos oriundos de incentivos fiscais.

Universidade Federal de Santa Catarina
Departamento de Ciências Contábeis
Centro Sócio Econômico - Bairro Trindade
CEP: 88040-900 - Florianópolis - SC

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Normas de Auditoria Profissional e Técnicas, Qualificação Técnica, Educação Continuada e de Revisão pelos Pares. Código de Ética Profissional. (www.cfc.org.br)

CREPALDI, Silvio Aparecido. *Auditoria contábil:* teoria e prática. 3ed..São Paulo : Atlas, 2004.

CRUZ, Flávio da. *Auditoria governamental*. 3ed. São Paulo : Atlas, 2007.

DIEMER, Regina; et al. *Curso melhorias de processos empresariais*. Apostila Frankfurt, 1997-1999. Deutsche Gesellschaft für Qualität e V.

FRANCO, Hilário; MARRA, Ernesto. *Auditoria contábil.* São Paulo : Atlas, 2000. GIL, Antonio de Loureiro.

Auditoria operacional e de gestão. São Paulo : Atlas, 1996.

___. *Auditoria de negócios.* São Paulo : Atlas, 2000.

IBRACON – INSTITUTO DE AUDITORES INDEPENDENTES- *Princípios de Ética Profissional.*

IFAC – FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE CONTADORES. *Norma Internacional de Auditoria* – NIA. Objetivo e Princípios Gerais que Regem uma Auditoria das DC.

INSTITUTO DOS AUDITORES INTERNOS DO BRASIL – AUDIBRA. Disponível em htt://www.audibra.org.br.

JUND, Sergio. *Auditoria.* Rio de Janeiro: Impetus, 2001.

MIGLIAVACCA, Paulo N. *Controles internos nas organizações:* fraudes, corrupção, ineficiências. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004. MAGALHÃES, Antonio de Deus F.; et al. *Auditoria das organizações*. São Paulo: Atlas, 2001.

PAULA, Maria Goreth Miranda Almeida. *Auditoria interna*. São Paulo : Atlas, 1999.

PEREZ JUNIOR, José Hernandez. *Auditoria de demonstrações contábeis*: normas e procedimentos. São Paulo : Atlas, 2006.

SÁ, Antonio Lopes de. *Dicionário de contabilidade*. São Paulo : Atlas, 1995.

SÁ, A. Lopes de. *Curso de auditoria*. São Paulo : Atlas, 1998.

SANTOS, Anselmo Romualdo. *Manual de auditoria interna.* Traduzido do original Internal Audit Handbook. Vol. II, Part 2, Chapter 5 (Treasury Board of Canada). Brasilia: SFC/SEAUD/CONOR/DIDES, 2000. Disponível em: www.fazenda/sci.br. Acesso em 15 de junho de 2000.

SUSEP – SUPERINTENDÊNCIA DE SEGUROS PRIVADOS. *Circular nº10/92*. Art. 1º estabelece Auditoria Independente para as Sociedades Seguradoras, Sociedade de Capitalização e Entidades Abertas

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
CENTRO SÓCIO ECONÔMICO
UFSC